

# INSEGURANÇA DE MENINAS COM MATEMÁTICA: ANÁLISE DE COMO ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO INFLUENCIAM A RELAÇÃO DE ALUNAS COM A DISCIPLINA

*Aline Nicolau Jaccoud Campelo<sup>1</sup>*  
*Débora Azevedo de Castro Borba<sup>2</sup>*  
*Agnaldo da Conceição Esquincalha<sup>3</sup>*

## RESUMO

“Meninos são naturalmente melhores do que meninas em matemática”. Apesar de incorreto, esse estereótipo está enraizado na sociedade e influencia diretamente na relação de meninas com essa disciplina. Então, para entender melhor essa dinâmica, foi disponibilizado um formulário a alunas da educação básica questionando suas crenças associadas a habilidades matemáticas, suas perspectivas de futuro com relação à profissão e suas relações com a disciplina. Neste artigo, serão analisadas as respostas dessas estudantes. Em uma análise inicial, foi percebido que muitas das participantes possuem baixo senso de autoconceito com relação às suas próprias habilidades matemáticas, apesar de serem consideradas boas nessa disciplina por pessoas próximas a elas. Além disso, uma boa parcela dessas meninas afirma gostar de matemática, mas admitem sentir mais insegurança ao realizar avaliações dessa disciplina do que de outras.

**Palavras-chave:** Meninas, Matemática, Estereótipos de gênero.

1 Licencianda em Matemática na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, [alinecampelo@edu.unirio.br](mailto:alinecampelo@edu.unirio.br);

2 Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática na Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, [deboraborba@matematica.ufrj.br](mailto:deboraborba@matematica.ufrj.br);

3 Professor na Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, [agnaldo@im.ufrj.br](mailto:agnaldo@im.ufrj.br).